

EVITANDO ALTERAÇÃO DIMENSIONAL VERTICAL NAS PRÓTESES TOTAIS

Mário João Ph.D. & Sergio Pietro Lacroix M.Sc.

sergio@lacroix.com.br

Considerando-se inicialmente a dica anterior, sobre muflos, segue-se uma análise no sentido de completar uma prótese hipotética, até seu ponto final, isto é, sua colocação na boca de um paciente. Na sequência portanto, essa dica vai focalizar aspectos, relacionados com o processo de inclusão de uma prótese total.

Para inclusão da prótese no muflo, aconselhamos a escolha do muflo para prótese superior e inferior. O posicionamento inicial da prótese é importante, pois deve assentar no fundo do muflo, procurando-se uma inclinação tal, que a prótese fique paralela ao longo do muflo, sem criar retenção, para posterior abertura. O aspecto principal dessa dica é, no que se refere ao isolamento do gesso, da parte inferior, com a superior. Este isolamento deve ser feito com cera, como visto na figura da esquerda, e não com vaselina, como podem entender alguns profissionais. A vantagem do isolamento com cera é que, depois de eliminada, ela vai deixar um espaço ideal, para fuga da resina, no ato da prensagem. Esse detalhe é relevante, pois evitará alteração dimensional vertical. Quando a vaselina é usada, uma parte é absorvida pelo gesso, e o espaçamento remanescente, não é suficiente, para a fuga da resina, o que vai acarretar alterações dimensionais no sistema. Associado a este fato do isolamento correto com cera, devemos ainda usar dois tipos de gesso, na parte superior. O gesso pedra, fazendo um muro para cobrir os dentes, e assim garantir suas posições, no ato da prensagem, e o gesso paris, apenas como gesso de preenchimento, como mostra a figura da direita.

